

Criatividade, cultura e educação: Entre tradição e inovação na era da inteligência artificial

Creativity, Culture and Education: Between Tradition and Innovation in the Era of Artificial Intelligence

Creatividad, Cultura y Educación: Entre la Tradición y la Innovación en la Era de la Inteligencia Artificial

DOI: 10.5965/259446301032026e9059

Marina Silva Bicalho Rodrigues

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2668513956895429>. Orcid: 0000-0001-7636-2479.

Scopus: 60019449100. E-mail: maribicalho@gmail.com

Suellen Cristina Rodrigues Kotz

Universidade de Brasília

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9943496566212718>. Orcid: 0000-0002-8987-7065.

Scopus: 59527897300. E-mail: suellencrp5@gmail.com

Jane Farias Chagas-Ferreira

Universidade de Brasília

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7547141892346663>. Orcid: 0000-0002-7087-8738.

Scopus: 57192192389. E-mail: janefc@unb.br



Licenciante: Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, Florianópolis, Brasil.

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Publicado pela Universidade do Estado de Santa Catarina

Copyright: © 2026 pelos autores.

Submetido em: 20/06/2026

Aprovado em: 21/09/2026

Publicado em: 01/10/2026

Resumo

A criatividade, durante muito tempo, esteve associada ao talento, à genialidade, à inspiração e até mesmo ao misticismo. Atualmente, entretanto, é reconhecida como uma habilidade essencial não apenas para o desenvolvimento humano, mas também para o progresso sociocultural. Nesse contexto, é compreendida como um fenômeno complexo e multidimensional, influenciado por fatores individuais, ambientais, sociais e histórico-culturais. No campo educacional, sua incorporação às pautas de discussão é relativamente recente, passando a ser valorizada como elemento estratégico tanto para a preservação e a ressignificação de tradições quanto para a promoção da inovação, da produção cultural e do desenvolvimento social. No cenário contemporâneo, tecnologias como a inteligência artificial generativa intensificam os debates sobre a criatividade e ampliam as reflexões acerca das possibilidades de colaboração entre seres humanos e tecnologias nos processos de criação, ensino e transmissão de conhecimentos. Dessa forma, este artigo, de natureza teórica e reflexiva, com abordagem qualitativa, realizou uma pesquisa bibliográfica baseada na análise e interpretação de produções científicas nacionais e internacionais sobre criatividade, cultura, tradição, inovação, educação e inteligência artificial generativa. O objetivo foi analisar como a criatividade vem sendo abordada no contexto educacional, evidenciando seu potencial para conectar tradição e inovação na era da inteligência artificial generativa. Os resultados indicam que o estímulo à criatividade constitui um elemento fundamental para as sociedades contemporâneas, favorecendo a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos, experiências e repertórios culturais na construção de novas possibilidades. Conclui-se que, na era da inteligência artificial generativa, esse processo torna-se ainda mais relevante, desde que acompanhado por uma formação pautada na ética, na criticidade e no uso responsável das tecnologias.

Palavras-chave: Criatividade. Educação. Tradição. Inovação. Inteligência Artificial.

Abstract

Creativity has long been associated with talent, genius, inspiration, and even mysticism. Today, however, it is recognized as an essential skill not only for human development but also for the sociocultural progress. In this context, creativity is understood as a complex and multidimensional phenomenon influenced by individual, environmental, social, and historical-cultural factors. In the educational field, its incorporation into international discussions is

relatively recent, and it has increasingly been valued as a strategic element for both the preservation and reinterpretation of traditions and the promotion of innovation, cultural production, and social development. In the contemporary scenario, technologies such as generative artificial intelligence intensify debates on creativity and broaden reflections on the possibilities of collaboration between humans and technologies in the processes of creation, teaching, and knowledge transmission. Therefore, this theoretical and reflective study, with a qualitative approach, conducted a bibliographic review based on the analysis and interpretation of national and international scientific publications on creativity, culture, tradition, innovation, education, and generative artificial intelligence. The objective was to analyze how creativity has been addressed in the educational context, highlighting its potential to connect tradition and innovation in the age of generative artificial intelligence. The results indicate that fostering creativity constitutes a fundamental element for contemporary societies, enhancing students' ability to mobilize knowledge, experiences, and cultural repertoires in the construction of new possibilities. It is concluded that, in the era of generative artificial intelligence, this process becomes even more relevant when accompanied by an education grounded in ethics, critical thinking, and the responsible use of technologies.

Keywords: Creativity. Education. Tradition. Innovation. Artificial Intelligence.

Resumen

La creatividad estuvo asociada durante mucho tiempo al talento, a la genialidad, a la inspiración e incluso al misticismo. Sin embargo, en la actualidad se reconoce como una habilidad esencial no solo para el desarrollo humano, sino también para el progreso sociocultural. En este contexto, se entiende como un fenómeno complejo y multidimensional, influido por factores individuales, ambientales, sociales e histórico-culturales. En el ámbito educativo, su incorporación a las agendas de discusión es relativamente reciente, pasando a ser valorada como un elemento estratégico tanto para la preservación y resignificación de las tradiciones como para la promoción de la innovación, de la producción cultural y del desarrollo social. En el escenario contemporáneo, tecnologías como la inteligencia artificial generativa intensifican los debates sobre la creatividad y amplían las reflexiones acerca de las posibilidades de colaboración entre seres humanos y tecnologías en los procesos de creación, enseñanza y transmisión de conocimientos. De este modo, este artículo, de carácter teórico y reflexivo, con enfoque cualitativo, realizó una investigación bibliográfica basada en el análisis e interpretación de producciones científicas nacionales e internacionales sobre creatividad, cultura, tradición, innovación, educación e inteligencia artificial generativa. El objetivo fue analizar cómo la creatividad ha sido abordada en el contexto

educativo, evidenciando su potencial para conectar tradición e innovación en la era de la inteligencia artificial generativa. Los resultados indican que el fomento de la creatividad constituye un elemento fundamental para las sociedades contemporáneas, favoreciendo la capacidad de los estudiantes para movilizar conocimientos, experiencias y repertorios culturales en la construcción de nuevas posibilidades. Se concluye que, en la era de la inteligencia artificial generativa, este proceso se vuelve aún más relevante siempre que esté acompañado por una formación basada en la ética, en la criticidad y en el uso responsable de las tecnologías.

Palabras clave: Creatividad. Educación. Tradición. Innovación. Inteligencia Artificial.

1 Introdução

Educação e criatividade são fenômenos estruturalmente complexos, intrinsecamente interligados, socialmente construídos e profundamente enraizados nos valores e práticas culturais de cada civilização. Tais fenômenos são suscetíveis às transformações sociais e culturais transcorridas ao longo dos anos, refletindo e respondendo às novas mensagens socioculturais que porventura emergem. Educar, nesse cenário, significa, portanto, desenvolver e transformar indivíduos para que possam viver e progredir em seus próprios contextos socioculturais. Nesse sentido, é fundamental que as pessoas adquiram recursos não apenas para se adaptarem, mas também para criarem (Neves-Pereira; Alencar, 2018).

Embora seja amplamente reconhecida como um elemento central para o desenvolvimento humano, social e cultural e, consequentemente, para o progresso e a inovação das sociedades (Nakano; Wechsler, 2018), a criatividade também desempenha um papel essencial na preservação das tradições, ajudando a equilibrar o legado e a renovação cultural (Csikszentmihalyi, 1996). No campo da educação, essa discussão tem sido particularmente evidente. É nesse cenário que práticas e saberes tradicionais, passados de geração em geração, frequentemente entram em conflito com as exigências de um mundo cada vez mais imerso em inovações e novas tecnologias. Contudo, é justamente nesse espaço de tensão e encontro entre tradição e inovação que emergem novas possibilidades criativas, capazes de estabelecer pontes entre a continuidade e a transformação cultural.

Nesse cenário surgem importantes reflexões acerca do papel da educação nos processos de criação e transmissão de conhecimentos, bem como no desenvolvimento da criatividade, de modo que tradição e inovação possam ser valorizadas de forma integrada nas diferentes culturas. Além disso, o avanço das tecnologias emergentes, especialmente da inteligência artificial generativa (IAG), suscita debates sobre seus impactos nos processos educativos e sobre os desafios de equilibrar preservação cultural e inovação tecnológica. Assim, este artigo teórico busca analisar como a criatividade vem sendo abordada no contexto educacional, evidenciando seu potencial para conectar tradição e inovação na era da inteligência artificial generativa.

2 Percorso metodológico

Este estudo caracteriza-se como sendo de cunho teórico, abordagem qualitativa e caráter reflexivo. A pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento, análise e interpretação de produções científicas que abordam temas relacionados à criatividade, cultura, tradição, inovação, educação e inteligência artificial (IA). O percurso metodológico foi desenvolvido com o objetivo de compreender as relações entre criatividade, cultura, tradição, inovação, educação e inteligência artificial a partir do diálogo entre diferentes perspectivas teóricas.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio das plataformas *Google Acadêmico* e *Consensus*, utilizando combinações de termos, em português e em inglês, relacionados aos conceitos centrais do estudo. A seleção das fontes considerou, como critérios de inclusão, a pertinência da produção ao problema investigado, sua contribuição para a fundamentação dos conceitos discutidos, a qualidade e a relevância do periódico ou da publicação e sua contribuição para a construção do argumento teórico. Foram privilegiadas tanto obras clássicas, nacionais e internacionais, fundamentais para a discussão realizada, quanto produções contemporâneas relacionadas às transformações decorrentes do desenvolvimento das tecnologias digitais e da inteligência artificial generativa.

O *corpus* teórico foi constituído por livros, capítulos de livros, artigos científicos, teses acadêmicas e documentos institucionais selecionados ao

longo do levantamento. A leitura das fontes ocorreu de forma analítica e interpretativa, buscando destacar as convergências, diferenças e contribuições para a tese defendida, a partir das diferentes perspectivas contempladas no estudo.

3 Breve história da criatividade na educação

Antes de definir conceitualmente a criatividade e sua relação com a Educação, é importante destacar sua posição central nas sociedades contemporâneas. Atualmente, a criatividade é considerada uma das principais chaves para o desenvolvimento das sociedades e um elemento essencial para a sobrevivência humana (Csikszentmihalyi, 1996; Farias et al., 2024; Neves-Pereira; Alencar, 2018). Culturas com maior capacidade de conduzir conscientemente o futuro do planeta tendem a ser aquelas que valorizam e incentivam a criatividade (Rodrigues; Chagas-Ferreira, 2024). Nesse contexto, torna-se fundamental que os estudantes sejam formados com competências indispensáveis ao século XXI, entre elas a criatividade, para que estejam mais preparados para enfrentar os desafios e as incertezas do futuro.

Embora atualmente seja reconhecida como uma habilidade relevante a ser estimulada e desenvolvida, a criatividade foi, durante muito tempo, associada a conceitos como genialidade, inteligência, talento, inspiração e, em algumas culturas, até mesmo ao misticismo. Essas associações, por vezes, limitaram sua compreensão mais ampla (Lubart, 2007; Weiner, 2000) e, conseqüentemente, dificultaram pesquisas científicas que compreendessem melhor o fenômeno. Foi apenas a partir da década de 1950 que a criatividade passou a ser estudada de forma multidimensional e científica, ampliando consideravelmente os estudos na área (Long et al., 2022; Neves-Pereira; Fleith, 2020; Runco; Albert, 2010).

Dada sua relevância para o desenvolvimento individual e social, a criatividade tem sido objeto de investigação científica ao longo de décadas. Desde os primeiros estudos até as concepções mais contemporâneas, os pesquisadores a têm associado a pelo menos duas características fundamentais: originalidade e utilidade, que devem atuar de forma conjunta para que um produto, uma ideia ou um pensamento seja considerado criativo (Patston et al., 2021; Runco; Jaeger, 2012).

Essas características constituem elementos centrais das definições de criatividade e se aplicam aos diferentes domínios e abordagens de pesquisa da área. Assim, produtos criativos precisam ser simultaneamente originais e úteis; pessoas criativas devem ser capazes de gerar ideias ou soluções originais e úteis; e os processos criativos correspondem ao percurso por meio do qual um indivíduo desenvolve algo que reúna essas duas características (Runco, 2020).

A Psicologia é, atualmente, um dos campos de pesquisa que mais têm realizado estudos na área da Criatividade. O aprofundamento dos estudos nesse campo trouxe mudanças significativas na forma como a criatividade passou a ser compreendida e abordada nos contextos educacional, artístico e cultural. Nesse sentido, a criatividade começou a ser compreendida como uma dimensão psicológica passível de desenvolvimento e mensuração. Esse marco não apenas consolidou uma visão científica da criatividade, mas também ampliou os esforços voltados ao estímulo, desenvolvimento e avaliação dessa habilidade no contexto educativo (Long et al., 2022).

Os estudos sobre criatividade evidenciam uma ampliação progressiva na compreensão do fenômeno criativo. Inicialmente, destacaram-se investigações voltadas ao desenvolvimento do potencial criativo do indivíduo, enfatizando características, habilidades e condições pessoais associadas à expressão criativa (Alencar; Fleith, 2009; Amabile; Pillemer, 2012). Posteriormente, esse olhar foi ampliado a fim de considerar a influência dos contextos socioculturais e históricos, reconhecendo que a criatividade não se desenvolve de forma isolada, mas em interação com o ambiente, a cultura e as oportunidades disponíveis (Alencar; Fleith, 2003; Lubart, 2007). Esse movimento favoreceu a consolidação de abordagens sistêmicas, entre as quais se destaca o Modelo Sistêmico de Criatividade de Mihaly Csikszentmihalyi, que compreende a criatividade como resultado da interação entre indivíduo, domínio e campo social (Neves-Pereira; Fleith, 2020).

Nas últimas décadas, houve uma ampliação significativa das pesquisas sobre criatividade no contexto educativo, evidenciando o crescente reconhecimento de sua relevância para o desenvolvimento humano e social (Abdulla; Cramond, 2017; Lubart, 2007; Neves-Pereira; Fleith,

2020). Nesse processo, ela passou a ser compreendida como um fenômeno complexo, dinâmico e multidimensional, influenciado por aspectos individuais, sociais, materiais e culturais (Corazza; Glăveanu, 2020). Mais recentemente, Vinchon et al. (2023) destacam que o potencial criativo também pode emergir de dimensões socioculturais e artificiais, evidenciando o crescimento das discussões sobre criatividade, tecnologias emergentes e inteligência artificial.

Esse panorama dos estudos sobre criatividade no contexto educativo reforça sua relevância como objeto interdisciplinar de investigação, bem como uma habilidade passível de desenvolvimento se estimulada (Rodrigues, 2025). Reconhecer essa complexidade é fundamental para que as práticas pedagógicas não se limitem à identificação de habilidades criativas dos estudantes, mas para que promovam seu estímulo e desenvolvimento de forma intencional, crítica e contextualizada. Dessa maneira, a educação pode contribuir para a formação de pessoas capazes de articular tradição, inovação e criação de forma crítica diante dos desafios contemporâneos e da emergência das novas tecnologias.

3.1 Panorama geral da criatividade nas pautas de discussão educacionais transnacionais

O reconhecimento da criatividade como elemento essencial da educação no século XXI tem sido amplamente discutido em diferentes partes do mundo, inclusive no Brasil. Essa temática vem sendo incorporada a relatórios e diretrizes de organizações internacionais, como a *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD, 2008, 2018) e a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO, 2018, 2023). De modo geral, esses documentos destacam a importância da criatividade para a formação de sujeitos capazes de articular inovação, pensamento crítico e valorização das tradições culturais, contribuindo para a preservação da diversidade histórica e identitária, sem desconsiderar a relevância das tecnologias emergentes na sociedade contemporânea

A Matriz de Referência para o Pensamento Criativo (OECD, 2021) destaca que a criatividade é hoje considerada uma habilidade essencial para que os estudantes possam enfrentar com satisfação desafios pessoais e sociais. Segundo o documento, diante das complexas transformações ambientais, sociais e econômicas do século XXI, torna-se cada vez mais necessário

formar estudantes inovadores, empreendedores e capazes de utilizar o pensamento crítico e criativo de maneira intencional e estratégica.

O *Framework da Partnership for 21st Century* (2008) destaca três categorias de habilidades essenciais para os cidadãos deste século: (a) habilidades de aprendizagem, como criatividade e inovação, pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação e colaboração; (b) habilidades de alfabetização, incluindo a compreensão e o uso de informações, mídias e tecnologias da informação e comunicação; e, por fim, as (c) habilidades para a vida, como flexibilidade, adaptabilidade, iniciativa, autodireção, produtividade, liderança, responsabilidade e relações sociais e interculturais. Esse documento evidencia a necessidade de práticas educativas flexíveis capazes de articular a formação do pensamento crítico, criativo, liderança e produtividade dos estudantes com processos de socialização e interculturalidade, considerando as novas formas de comunicação, produção e circulação do conhecimento.

Outro documento de relevância global que destaca a criatividade como elemento estratégico para a formação dos indivíduos é a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Declaração de Incheon atribuiu à UNESCO a responsabilidade de coordenar a Agenda Educação 2030 para a implementação do ODS 4: Educação de Qualidade. De acordo com a declaração, a promoção de uma educação de qualidade envolve não apenas a construção de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais, como criatividade, resolução de problemas e competências cognitivas avançadas (UNESCO, 2015).

Países como Austrália, Islândia, Irlanda e Escócia já incorporaram a criatividade aos seus currículos educacionais oficiais, como parte de reformas educativas voltadas à formação de estudantes mais críticos, participativos e preparados para os desafios contemporâneos. Entre essas iniciativas, destacam-se projetos de alfabetização midiática que buscam promover a criatividade e o uso crítico dos meios de comunicação (Patston et al., 2021; UNESCO, 2023).

No Brasil, o desenvolvimento da criatividade também está previsto em documentos normativos importantes, como a Base Nacional Comum

Curricular (Ministério da Educação, 2018), que reconhece a imaginação, a reflexão crítica e a criação de soluções, inclusive tecnológicas, como competências essenciais da Educação Básica. Nesse contexto, tem-se ampliado o debate sobre a valorização de competências que ultrapassam as habilidades cognitivas tradicionalmente associadas à inteligência, incorporando diferentes formas de expressão criativa e cultural presentes no ambiente escolar (Nakano, 2024).

Nesse sentido, compreender o estímulo e o desenvolvimento da criatividade como uma prioridade da educação contemporânea é fundamental para a formação de indivíduos capazes de articular pensamento crítico, liderança, inovação e valorização das tradições culturais. Mais do que preparar estudantes para responder às demandas de um mundo em constante transformação, a educação deve promover condições para que eles atuem como agentes de criação, preservação e transformação do conhecimento. Nessa perspectiva, a formação de educadores capazes de estimular processos criativos, integrar diferentes saberes e utilizar criticamente os recursos tecnológicos disponíveis configura-se como uma demanda urgente e estratégica para os sistemas educacionais atuais.

4 Inteligência artificial generativa e educação

As transformações e as inovações tecnológicas das últimas décadas vêm alterando significativamente as formas de produção, de divulgação e de compartilhamento do conhecimento, impactando diretamente os processos educacionais e culturais em praticamente todo o mundo. Nesse contexto, tecnologias emergentes, especialmente àquelas relacionadas aos sistemas de IAG, têm ampliado as possibilidades não apenas de criação, mas principalmente de mediação pedagógica em diferentes contextos educativos.

Para além das ferramentas técnicas disponibilizadas por essas tecnologias, esses recursos podem favorecer também experiências educativas mais interativas, personalizadas e imersivas, aproximando os estudantes de diferentes tipos de linguagens, memórias, histórias e formas de expressão cultural. Ao mesmo tempo, seu uso também suscita reflexões sobre os

desafios éticos, pedagógicos e culturais envolvidos na integração entre inovação tecnológica, criatividade e preservação das tradições.

Em uma era marcada pela intensificação dos avanços científicos e tecnológicos, bem como pelo surgimento de problemas sociais cada vez mais complexos e inéditos, torna-se fundamental que os currículos educacionais evoluam de forma contínua e articulados às transformações contemporâneas. Nesse contexto, é importante que as escolas contemplem, na formação dos estudantes, o desenvolvimento de habilidades relacionadas à capacidade de enfrentar problemas incertos e desafiadores.

Nessa perspectiva, pode-se compreender a criatividade como um elemento central, as tecnologias como ferramentas de apoio e a criticidade como componente indispensável. Diante da emergência de tecnologias disruptivas, como as IAG, educar com criatividade e a fim de alcançá-la favorece o desenvolvimento de uma postura autônoma, crítica e reflexiva por parte dos estudantes, permitindo que eles compreendam, utilizem e problematizem essas tecnologias de maneira consciente, sem se tornarem dependentes ou subordinados a elas.

Nesse contexto, a escola assume um papel estratégico ao ser convocada a promover, para além das habilidades cognitivas tradicionais, o desenvolvimento do pensamento crítico, da colaboração, da comunicação, da criatividade, da ética e da criticidade. Paralelamente, as instituições educacionais têm sido chamadas, mais do que nunca, a favorecerem a inclusão para a Era Digital, garantindo condições para que todos os estudantes possam participar de forma equitativa nos contextos mediados por tecnologias (Pettalongi, 2025).

A chegada da IA ao campo educacional foi, inicialmente, recebida com entusiasmo, sendo compreendida como uma possibilidade de auxiliar educadores no enfrentamento de desafios históricos do ensino. Contudo, à medida que os debates sobre suas potencialidades e limitações se aprofundaram, emergiram questionamentos que extrapolam a dimensão pedagógica e alcançam dilemas centrais do século XXI. Entre eles, destacam-se discussões relacionadas à autonomia humana, à ética, à

substituição de empregos, à equidade de acesso e à própria natureza do conhecimento mobilizado por sistemas inteligentes (Illera, 2024).

Pesquisas recentes indicam que a IA exercerá um impacto cada vez mais significativo nas sociedades contemporâneas (Brynjolfsson et al., 2025). No campo educacional, esse movimento tende a influenciar diretamente as práticas pedagógicas, levando as instituições de ensino a incorporarem essas tecnologias em diferentes processos de ensino e aprendizagem. No entanto, é importante destacar que a IA, por si só, não educa. Trata-se de um recurso complementar, cujo potencial pedagógico depende da intencionalidade, da mediação crítica, da autonomia e da responsabilidade ética dos educadores que a utilizam (Teles; Nagumo, 2023).

4.1 IAG e desenvolvimento de competências humanas

Segundo Kotz e Formiga Sobrinho (2023), para além dos impactos positivos da tecnologia sobre a aprendizagem, faz-se necessário promover também o desenvolvimento integrado de competências, considerando não apenas aspectos cognitivos, mas também características individuais, ambientais e materiais. Essa perspectiva dialoga com as diretrizes da UNESCO (2023), que ressaltam a necessidade de currículos mais equilibrados, capazes de valorizar simultaneamente os avanços tecnológicos e as competências humanas essenciais, como responsabilidade, cooperação, empatia, senso moral e criatividade.

Embora as discussões contemporâneas sobre educação reforcem a necessidade de currículos capazes de integrar competências humanas e tecnologias emergentes, os resultados educacionais indicam que tais objetivos ainda representam um desafio. Nesse contexto, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) avaliou, pela primeira vez, em 2022, o pensamento criativo dos estudantes, envolvendo aproximadamente 700 mil participantes de 81 países e economias (OECD, 2021).

No Brasil a prova foi aplicada no primeiro semestre do ano de 2022, abrangendo o total de 10.798 estudantes de 599 escolas públicas e privadas, distribuídas por todo o território nacional. Os resultados revelaram que o Brasil obteve uma média de 23 pontos (DP = 12) em uma escala de 0 a 60, ficando 10 pontos abaixo da média global de 33 pontos.

A análise dos níveis de proficiência indica que a maior parte dos estudantes brasileiros (cerca de 70%) se situou nos níveis intermediários (2 a 4), enquanto apenas 10,9% alcançaram os níveis mais altos (5 e acima de 6). Além disso, 4,3% ficaram no nível mais baixo (1) (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023).

Esse panorama também é evidenciado pelos últimos quatro Relatórios Luz da Sociedade Civil sobre a Agenda 2030 (relatórios VI, VII, VIII e IX), os quais têm como objetivo analisar, divulgar, promover e avaliar, anualmente, a implementação dos ODS no Brasil. Tais relatórios situam o país sob uma realidade preocupante. As avaliações classificam o desempenho de cada uma das metas em cinco diferentes estágios: (a) retrocesso, (b) ameaçada, (c) estagnada, (d) progresso insuficiente e (e) progresso satisfatório. No que se refere ao ODS 4, objetivo que trata especificamente da educação, nenhuma das metas recebeu avaliação de progresso satisfatório em nenhum dos quatro relatórios analisados (Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, 2022, 2023, 2024, 2025).

Diante desse cenário, os resultados do PISA, em consonância com os dados apresentados pelos últimos Relatórios Luz da Sociedade Civil, evidenciam a urgência de fortalecer o desenvolvimento da criatividade nos sistemas educacionais, tanto no Brasil quanto em âmbito internacional. No entanto, para além do desenvolvimento dessa habilidade, torna-se igualmente importante a formulação de propostas curriculares que integrem competências humanas ao uso ético e crítico das tecnologias emergentes, como as IAG.

4.2 IAG no contexto das relações entre tradição e inovação

Em um cenário marcado pela expansão da IAG, da cultura digital e da automação, a escola passa a desempenhar um papel central na formação de sujeitos capazes não apenas de utilizar tecnologias, mas também de compreendê-las e empregá-las de maneira ética, criativa e socialmente responsável. A incorporação da IAG na Educação representa uma transformação significativa nos processos de ensino e aprendizagem, ampliando as possibilidades de mediação pedagógica, personalização do ensino e criação de experiências educativas mais interativas e contextualizadas (Souza; Zocal, 2025). Segundo Bicalho-Rodrigues et al. (2025), embora a criatividade humana e a IA operem em domínios distintos,

ambas podem contribuir significativamente para a criação conjunta em diferentes contextos.

De acordo com Vinchon et al. (2023), um dos cenários mais promissores para o futuro é denominado pelos autores de “Co-cre-AI-tion”. Nesse modelo, o processo criativo resulta de uma colaboração efetiva entre seres humanos e IA, em que as contribuições de ambas as partes são reconhecidas e valorizadas. Em vez de substituir a criatividade humana, a IA atua como parceira no processo de criação, ampliando as possibilidades de geração, combinação e desenvolvimento de ideias. Os autores denominam esse fenômeno de criatividade ampliada, uma vez que os resultados emergem de uma forma de hibridização que dificilmente seria alcançada por seres humanos ou por sistemas de IA atuando isoladamente. Essa perspectiva reforça a compreensão de que a integração entre capacidades humanas e tecnológicas pode favorecer novas formas de criação, produção e transmissão de conhecimentos em diferentes contextos sociais e educacionais.

As tecnologias emergentes podem ampliar as possibilidades de criação narrativa, expressão cultural, construção de experiências imersivas de aprendizagem e articulação entre passado, presente e futuro. No contexto da relação entre tradição e inovação, recursos de IAG podem, por exemplo, ser utilizados na elaboração de trilhas interativas que revelem como povos tradicionais viveram e se relacionaram com determinado território ao longo do tempo, na criação de mapas digitais capazes de identificar pontos estratégicos de preservação cultural e ambiental, e no desenvolvimento de cenários colaborativos voltados à construção coletiva de conhecimentos populares e de narrativas que reconstruam diferentes temporalidades e memórias de um mesmo ambiente.

Essas possibilidades favorecem processos educativos mais sensíveis, participativos e conectados às realidades culturais dos estudantes, às suas ancestralidades e, simultaneamente, às transformações tecnológicas contemporâneas. Desse modo, a integração entre criatividade, cultura e tecnologias emergentes amplia as formas de mediação do conhecimento, fortalecendo o diálogo entre tradição e inovação no contexto educacional contemporâneo.

Por outro lado, não se pode deixar de considerar os desafios e as tensões associados ao uso da IAG na educação, também no contexto das relações entre tradição e inovação. Entre as questões mais relevantes, destacam-se temas como autoria, apropriação de repertórios culturais e tradicionais, autonomia, criatividade, propriedade intelectual, confiabilidade dos conteúdos gerados, inclusão e exclusão digital, vieses algorítmicos e acesso desigual às tecnologias. Tais aspectos demandam reflexão crítica e precisam integrar as pautas nacionais e internacionais da educação, de modo a promover o uso ético, consciente e responsável da IA nos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, torna-se fundamental garantir que a incorporação dessas tecnologias não contribua para a homogeneização cultural nem para o apagamento de conhecimentos, memórias e práticas construídos historicamente por diferentes grupos sociais.

5 Criatividade, cultura e educação: encontro entre tradição e inovação

Criatividade e cultura são interdependentes; enquanto a criatividade é influenciada por um contexto cultural específico, ela também atua como força motriz para a evolução e a transformação desse mesmo contexto (Helfand et al., 2016). Nesse sentido, a ação criativa é fundamental para a transformação sociocultural das sociedades, sendo necessário que o indivíduo tenha acesso a conhecimentos prévios resultantes de construções e artefatos históricos (Marcolino; Cericato, 2025). Nessa direção, a educação emerge como um espaço privilegiado, no qual tanto a criatividade do estudante quanto a do professor podem se manifestar plenamente (Rodrigues e Kotz, 2023), ao articular e equilibrar a tradição com a busca por inovação própria de cada cultura.

Os conhecimentos e as normas que estruturam os domínios culturais são transmitidos entre gerações por processos como a imitação e a instrução (Csikszentmihalyi, 1999), mas não de forma imutável. As tradições são continuamente reconstruídas e ressignificadas a partir das relações entre grupos sociais, em processos históricos, inovadores e criativos. A cultura é, portanto, um fenômeno em constante transformação (Laraia, 2009), impulsionado tanto pela transmissão de conhecimentos entre gerações

quanto pelo surgimento de novas criações e artefatos e pela interação com outras culturas (Lubart, 2007).

A herança cultural, dessa forma, não permanece inalterada; ela é resultado de uma construção histórica em constante transformação, influenciada pelas interações entre diferentes grupos sociais (Rodrigues; Chagas-Ferreira, 2024). As produções criativas enriquecem as culturas com inovações e, ao mesmo tempo, contribuem para a continuidade e a ressignificação de tradições ao longo das gerações. Nesse cenário, o ambiente educacional assume um papel fundamental ao oferecer espaço para que o legado cultural e os saberes compartilhados ao longo do tempo sejam interpretados, reinterpretados e ressignificados de acordo com as demandas de um mundo em contínua transformação.

Nessa direção, as escolas e, principalmente os docentes, desempenham um papel essencial no estímulo e no desenvolvimento da criatividade, alcançando estudantes de diferentes contextos. Esse processo deve ser incentivado desde os primeiros anos de escolarização, período em que as vivências se tornam progressivamente mais significativas e em que o aprendizado técnico se articula a experiências de socialização, (re)descoberta, resolução de problemas e expressão criativa e cultural (Shaheen, 2010).

As escolas podem ser ambientes promissores para o estímulo e o desenvolvimento da expressão criativa e cultural, embora, por vezes, as salas de aula tenham sido caracterizadas como espaços de supressão da expressão individual dos estudantes. Ao contrário do que o senso comum costuma sugerir, promover a autonomia na expressão dos estudantes não implica abolir as regras que organizam o ambiente escolar. Pelo contrário, significa apoiar e dar suporte aos estudantes para que possam pensar em novas e diferentes maneiras de agir no contexto educativo (Beghetto, 2021; Davies et al., 2013).

Para que a criatividade dos estudantes seja desenvolvida no ambiente educativo, é indispensável que as escolas adotem práticas que promovam o diálogo constante entre tradição e inovação. Ou seja, que os saberes culturais historicamente constituídos sejam valorizados e, ao mesmo tempo, que sua reinvenção seja favorecida diante dos desafios

contemporâneos. Isso significa criar espaços de aprendizagem que desafiem as formas tradicionais de pensamento (Farias et al., 2024; Sternberg, 2015), nos quais a criticidade, a curiosidade, a adaptabilidade (Runco, 2022), a autonomia, a liberdade, as habilidades individuais, bem como as expressões e representações culturais, sejam frequentemente estimuladas. Dessa forma, os estudantes passam a dispor de uma base que lhes permitam atribuir sentido às informações a partir de seus próprios conhecimentos (Beghetto, 2021). Isso possibilita que não apenas compreendam o passado, mas também contribuam para a construção de um futuro dinâmico, de maneira criativa e significativa.

5.1 Tradição e inovação à luz do Modelo Sistêmico da Criatividade de Csikszentmihalyi (1988)

As atitudes e expressões criativas dos estudantes, manifestadas durante o processo de produção do conhecimento, constituem uma base importante para o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender (Martinez, 2002). O processo de desenvolvimento e estímulo da criatividade no ambiente escolar, bem como sua relação com a cultura, especialmente na dinâmica entre tradição e inovação, pode ser compreendido à luz do Modelo Sistêmico da Criatividade de Csikszentmihalyi (1988). O modelo considera a criatividade como resultado da interação entre fatores individuais, sociais e culturais e compreende o processo criativo a partir da relação entre três elementos fundamentais: (a) indivíduo, (b) domínio e (c) campo (Csikszentmihalyi, 1988, 1996, 1999).

O indivíduo constitui a dimensão responsável pela introdução de novas ideias, práticas ou soluções em determinado domínio. No entanto, essa capacidade criativa não se desenvolve de forma isolada. Para que possa produzir algo novo em um domínio, o indivíduo precisa estar familiarizado com seus conhecimentos, regras, convenções e técnicas, construídos historicamente e compartilhados socialmente. Desse modo, a criatividade não implica apenas a produção de algo novo, mas também envolve o conhecimento dos elementos que constituem o domínio no qual a criação ocorre (Csikszentmihalyi, 1996).

A partir dessa perspectiva, o indivíduo pode ser compreendido como aquele que estabelece relações entre conhecimentos já constituídos e novas possibilidades de criação. O sujeito carrega consigo um repertório

formado por saberes, experiências, cultura, tradições, crenças e valores, ao mesmo tempo em que, inserido em diferentes grupos sociais, pode ressignificar esse repertório a partir das relações que estabelece. Nesse processo, o indivíduo não apenas recebe e transmite conhecimentos, mas também os combina, recombina e, portanto, os ressignifica, produzindo novas possibilidades dentro de determinado domínio. Para Csikszentmihalyi (1996), essa produção criativa depende do conhecimento do domínio, da capacidade de estabelecer novas combinações e do julgamento necessário para avaliar quais possibilidades merecem ser desenvolvidas.

O domínio caracteriza-se por um conjunto de regras, objetos, representações sociais e notações simbólicas que estruturam determinado campo de conhecimento. As culturas, por sua vez, são constituídas por sistemas de domínios inter-relacionados, que contribuem para o desenvolvimento e a transformação uns dos outros (Hooker et al., 2003). Nesse sentido, o domínio reúne conhecimentos, práticas, valores e referências que são construídos historicamente, compartilhados socialmente e transmitidos entre gerações, constituindo uma base a partir da qual novas produções podem ser desenvolvidas (Neves-Pereira; Fleith, 2020). Ao mesmo tempo, por não se tratar de um sistema imutável, o domínio possibilita a introdução de novidades por agentes criativos, que podem modificar, combinar ou ressignificar elementos previamente constituídos.

É nesse movimento entre conhecimentos já estabelecidos e novas possibilidades que se estabelece a relação entre tradição e inovação. O domínio constitui, portanto, o espaço simbólico e cultural no qual o indivíduo mobiliza conhecimentos, práticas e referências para produzir novas ideias ou soluções. Na interação com diferentes grupos sociais e com outros domínios, esses elementos podem ser ressignificados, dando origem a novas formas de expressão e produção cultural. Assim, os domínios não apenas preservam e transmitem conhecimentos historicamente constituídos, mas também se transformam continuamente a partir das criações e das interações sociais que neles ocorrem.

O campo, por sua vez, é compreendido como a organização social de um domínio, constituída por professores, críticos, editores, curadores,

diretores de instituições e outros especialistas que participam dos processos de avaliação e legitimação das novas produções (Neves-Pereira; Fleith, 2020). Sua função consiste em avaliar as novas ideias e produções e determinar quais delas serão reconhecidas e incorporadas ao conhecimento existente, contribuindo, dessa forma, para as transformações e para a continuidade de determinado domínio (Hooker et al., 2003). Nesse processo, o campo estabelece critérios que orientam a seleção e o reconhecimento das novas criações, influenciando tanto a manutenção de conhecimentos e práticas já constituídos quanto a incorporação de inovações.

Campos mais conservadores tendem a incorporar menos inovações, atribuindo maior valor às formas de conhecimento e às práticas já estabelecidas. Em contextos nos quais a tradição é fortemente valorizada, a novidade pode ser percebida como uma ameaça à estabilidade do domínio, tornando os processos de reconhecimento mais restritivos. Por outro lado, campos mais abertos à inovação tendem a assimilar um número maior de ideias e produções, favorecendo transformações culturais. Entretanto, a ausência de critérios de seleção e avaliação também pode comprometer a organização e a continuidade de um domínio (Csikszentmihalyi, 1996).

Csikszentmihalyi (1996) destaca, portanto, a importância de um equilíbrio dinâmico entre abertura à novidade e preservação dos conhecimentos que estruturam determinado domínio. Campos excessivamente abertos podem comprometer a organização e a continuidade de um sistema cultural, enquanto campos excessivamente fechados podem dificultar o desenvolvimento do domínio e criar barreiras para o reconhecimento de novas ideias e produções. A criatividade, nesse sentido, depende não apenas da capacidade do indivíduo de produzir novidades, mas também das condições sociais que permitem que essas novidades sejam avaliadas, reconhecidas e incorporadas.

Nesse sentido, a relação entre tradição e inovação, sob a perspectiva do Modelo Sistêmico da Criatividade, não depende exclusivamente do indivíduo ou do campo, mas da interação entre os diferentes elementos que constituem o sistema. Os critérios estabelecidos pelo campo influenciam quais produções serão reconhecidas e incorporadas ao

domínio, enquanto os indivíduos, ao mobilizarem e transformarem conhecimentos historicamente constituídos, também podem contribuir para a transformação desses critérios. A educação assume, nesse processo, papel relevante ao favorecer o desenvolvimento da criatividade, a diversidade de conhecimentos e a capacidade de análise e julgamento. Considerando que o campo também é constituído por indivíduos e instituições inseridos em contextos culturais específicos, sua formação influencia os processos de legitimação das novas produções e, consequentemente, as formas pelas quais as tradições podem ser preservadas, atualizadas e ressignificadas diante das transformações sociais.

Complementando essa perspectiva, os conceitos de pensamento divergente e convergente oferecem uma visão ampliada dos processos cognitivos envolvidos na criatividade. O pensamento divergente, conforme destacado por Guilford (1967), caracteriza-se pela geração de múltiplas ideias e possibilidades de solução, favorecendo a exploração de diferentes alternativas. Já o pensamento convergente envolve a análise, avaliação e seleção de ideias a partir de determinados critérios, contribuindo para que possibilidades inicialmente geradas sejam aprimoradas e direcionadas à produção de respostas adequadas e potencialmente inovadoras (Cropley, 2006).

Embora distintos, esses processos são interdependentes e atuam de forma complementar no desenvolvimento da criatividade. Enquanto o pensamento divergente amplia o campo de possibilidades, o pensamento convergente contribui para sua avaliação e refinamento. No contexto da relação entre tradição e inovação, essa dinâmica permite que conhecimentos e referências já constituídos sejam combinados e transformados em novas possibilidades, sem que a criação se desvincule dos critérios e conhecimentos que estruturam determinado domínio.

As duas perspectivas são complementares. Enquanto a abordagem cognitiva permite compreender os processos envolvidos na geração, análise e refinamento de ideias, a perspectiva sistêmica amplia essa compreensão ao considerar as condições sociais e culturais nas quais essas ideias são produzidas, avaliadas e reconhecidas. Juntas, oferecem uma visão mais integrada e complexa da criatividade, articulando os processos

cognitivos do indivíduo às relações estabelecidas com o domínio e o campo.

Essa articulação é particularmente relevante para compreender a relação entre tradição e inovação. A abertura para novas ideias precisa coexistir com processos de avaliação capazes de considerar os conhecimentos, valores e referências que constituem determinado contexto cultural. Um campo que reconhece a importância tanto da continuidade quanto da transformação cultural pode favorecer a avaliação crítica de novas produções, contribuindo para que aquelas consideradas relevantes sejam incorporadas ao domínio. Desse modo, a criatividade pode atuar não apenas na produção de novidades, mas também na atualização e ressignificação de conhecimentos e práticas culturais diante das transformações sociais.

No contexto contemporâneo, marcado pela intensificação da cultura digital e pela crescente presença da IAG, os processos de transmissão, transformação e produção de conhecimentos culturalmente construídos tornam-se ainda mais complexos. Nesse cenário, o estímulo à criatividade na Educação assume um papel estratégico, pois possibilita aos estudantes dialogar com suas tradições sem renunciar à criação, à inovação e à produção de novos conhecimentos. Ao mesmo tempo, favorece o desenvolvimento de diferentes formas de ensino/aprendizagem, comunicação e expressão, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de atuar de maneira crítica, criativa e responsável em uma sociedade em constante transformação.

Sob essa perspectiva, tradição e inovação podem ser compreendidas como dimensões constitutivas do desenvolvimento humano e cultural. Enquanto a tradição possibilita a continuidade de saberes, valores, práticas e modos de pertencimento historicamente construídos, a inovação permite que os sujeitos recriem e ressignifiquem esses repertórios diante de novas demandas, elaborando formas criativas de adaptação e transformação em um mundo em permanente mudança (Kotz; Rodrigues; Sobrinho, 2025).

6 Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi analisar como a criatividade vem sendo abordada no contexto educacional, evidenciando seu potencial para conectar tradição e inovação na era da inteligência artificial generativa. A partir das discussões e conexões realizadas, compreende-se que o estímulo à criatividade constitui um elemento fundamental para as sociedades contemporâneas. O desenvolvimento da criatividade favorece a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos e experiências para criar novas possibilidades, articulando repertórios já constituídos a processos de inovação.

Estimular a criatividade, valorizando as tradições ao mesmo tempo em que se favorece a inovação, constitui um desafio que exige equilíbrio, intencionalidade e sensibilidade cultural. Tradição e inovação não são excludentes, mas complementares. As tradições, compreendidas como construções culturais historicamente constituídas, envolvem valores, artefatos, práticas, símbolos, signos e conhecimentos que participam da formação da identidade e do pertencimento dos grupos sociais.

Entretanto, esses elementos não são simplesmente reproduzidos ao longo do tempo, mas continuamente interpretados, transformados e ressignificados pelas diferentes gerações. A inovação, nesse processo, possibilita a criação de novas formas de expressão e de organização da vida social, contribuindo para que os repertórios culturais sejam recriados diante das transformações contemporâneas. Dessa forma, a inovação é importante não apenas para que as sociedades respondam às mudanças, mas também para que desenvolvam novas possibilidades diante de desafios globais, como o avanço tecnológico e as transformações sociais.

Nesse sentido, a relação entre tradição e inovação não pressupõe a conservação de formas culturais imutáveis, mas envolve processos contínuos de interpretação, seleção, transformação e ressignificação. A Educação desempenha um papel central nesse processo ao proporcionar oportunidades para que os estudantes tenham acesso a conhecimentos e práticas culturalmente constituídos, compreendam seus significados e valores e, ao mesmo tempo, sejam incentivados ao desenvolvimento do pensamento crítico e criativo. Dessa forma, o ambiente educacional pode

favorecer a liberdade de expressão criativa e cultural, criando condições para que os estudantes não sejam apenas receptores de conhecimentos produzidos anteriormente, mas também participem da transformação e da construção de novas possibilidades culturais.

Ambientes de aprendizagem colaborativos, que integrem conhecimentos historicamente constituídos e conhecimentos contemporâneos, podem favorecer esse processo. A incorporação de tecnologias às práticas culturais, por exemplo, pode gerar novas formas de criação e expressão, estimulando a criatividade sem desconsiderar os contextos históricos e culturais nos quais esses conhecimentos foram construídos.

Essa articulação pode ser compreendida como uma forma de sustentabilidade cultural, na qual a continuidade de conhecimentos, práticas e expressões culturais se relaciona à capacidade de transformá-los e atualizá-los diante das mudanças sociais. Narrativas culturais, como histórias, mitos e símbolos, podem ser reinterpretadas e ressignificadas de maneira criativa, estabelecendo conexões entre passado, presente e futuro.

Assim, as tradições não ocupam um lugar estático ou meramente conservacionista, mas podem constituir fontes vivas de criação, ressignificação, aprendizagem e transformação. Desse modo, inovação e tradição não se apresentam como forças opostas, mas como dimensões complementares dos processos de transformação cultural, nos quais conhecimentos, práticas e expressões podem adquirir novos significados diante das mudanças sociais, tecnológicas e ambientais.

Na era da inteligência artificial generativa, essa discussão torna-se ainda mais pertinente, uma vez que essas tecnologias introduzem novas formas de produzir, registrar, acessar e transformar conhecimentos e expressões culturais. A IAG pode ampliar as possibilidades de diálogo entre tradição e inovação ao favorecer a criação de novos registros, narrativas e formas de expressão a partir de saberes culturalmente construídos. Ao mesmo tempo, sua utilização suscita questões relacionadas à autoria, à apropriação de repertórios culturais, à confiabilidade das informações e à possibilidade de homogeneização de diferentes manifestações culturais.

Se, historicamente, muitos saberes e práticas culturais foram transmitidos entre gerações por meio das relações familiares e comunitárias, atualmente as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de registro, circulação e acesso a esses repertórios. Práticas e expressões, antes circunscritas a determinados grupos ou territórios podem alcançar novos públicos e contextos, nos quais são interpretadas e ressignificadas.

Esse processo, contudo, não significa necessariamente sua preservação ou continuidade tal como foram originalmente constituídas, mas a possibilidade de que sejam recriadas a partir das relações estabelecidas entre diferentes sujeitos, culturas e tecnologias. Também pode ocorrer que determinados conhecimentos, práticas ou expressões deixem de ser reproduzidos ou sejam substituídos por outras formas culturais, uma vez que as culturas também se transformam e podem abandonar determinados elementos ao longo do tempo.

Nesse sentido, ambientes digitais e recursos de inteligência artificial podem contribuir para registrar e tornar acessíveis memórias, narrativas, práticas e saberes culturais, criando novas possibilidades de transmissão e interação entre diferentes gerações. Entretanto, a ampliação do acesso não elimina a necessidade de reconhecer os sujeitos e grupos responsáveis pela produção desses saberes, nem os contextos históricos e culturais nos quais foram construídos. A relação entre tradição e inovação mediada pela IAG, portanto, demanda não apenas recursos tecnológicos, mas também conhecimento, criticidade, critérios éticos e legais, participação dos grupos envolvidos e uma educação capaz de contribuir com uma apropriação responsável dessas tecnologias.

Diante dessa discussão, a contribuição deste estudo para a compreensão das relações entre educação, criatividade, cultura, tradição, inovação e inteligência artificial generativa encontra-se na articulação dessas dimensões a partir de uma perspectiva que compreende a criatividade como elemento relevante para o desenvolvimento individual e social. A Educação é concebida como um espaço heterogêneo, marcado pela presença de sujeitos com diferentes experiências, conhecimentos e repertórios culturais e, portanto, configura-se como um espaço de encontro entre culturas, tradições e possibilidades de inovação.

Nessa perspectiva, a tradição não precisa ser reproduzida de forma estática para permanecer significativa ou ser transmitida entre gerações, assim como a inovação não implica necessariamente o abandono dos conhecimentos e práticas culturalmente constituídos. Tecnologias como a IAG podem ampliar as possibilidades de criação, registro, circulação e ressignificação de conhecimentos e expressões culturais, estabelecendo novas formas de diálogo entre tradição e inovação. Ao mesmo tempo, sua utilização suscita questões relacionadas à ética, à apropriação cultural, à identidade, à autoria e à confiabilidade das informações produzidas. Tornar-se, portanto, necessário que a Educação incorpore uma formação voltada à ética, à responsabilidade, à criticidade e à apropriação consciente dessas tecnologias.

Considerando o caráter teórico e reflexivo deste estudo, seus argumentos não permitem estabelecer conclusões empíricas sobre os efeitos da IAG no desenvolvimento da criatividade ou sobre sua influência nos processos de transmissão e transformação cultural. Sugere-se, assim, que estudos futuros, de natureza empírica e teórica, aprofundem essas discussões e investiguem questões como: de que maneira os professores podem incentivar o uso ético, crítico e responsável da IAG nas escolas? Crianças e adolescentes estão sendo preparados para utilizar essas tecnologias de forma crítica e responsável? De que modo o desenvolvimento da criatividade pode favorecer a articulação entre tradição e inovação nos contextos educativos? Em que medida as escolas têm atuado como espaços de mediação entre tradição e inovação? E como os estudantes reconhecem, valorizam e ressignificam seus repertórios culturais diante das novas possibilidades de criação proporcionadas pelas tecnologias digitais e pela IAG¹?

1 Correção gramatical realizada por: Lorena Silva Bicalho Rodrigues. Doutoranda do Programa Meios e Processos Audiovisuais da Escola de Comunicações e Arte da Universidade de São Paulo (Início em 2023). Mestre em Comunicação Social, pela Universidade de Brasília (2016). Graduada em jornalismo pela Universidade de Brasília (2011). E-mail: lbicalhorodrigues@gmail.com. ORCID: 0000-0003-0518-1085. ID Lattes: 6793545298491581.

Agência de pesquisa financiadora da pesquisa

Não Aplicável.

Declaração de conflito de Interesses

Os autores declaram não ter conhecimento de conflitos de interesses financeiros ou relacionamentos pessoais que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

Declaração de Contribuição dos Autores e Colaboradores (CRediT - Contributor Roles Taxonomy)

Concepção do trabalho: Marina Silva Bicalho Rodrigues.

Redação: Marina Silva Bicalho Rodrigues, Suellen Cristina Rodrigues Kotz e Jane Farias Chagas Ferreira.

Revisão e Edição: Todos os autores revisaram e aprovaram o documento final.

Declaração de Uso de Inteligência Artificial

Durante a preparação deste trabalho, as autoras utilizaram o ChatGPT (OpenAI) com a finalidade de verificar a gramática, melhorar a legibilidade e auxiliar na tradução para as línguas inglesa e espanhola dos resumos. Após o uso dessa ferramenta/serviço, as autoras revisaram, verificaram e editaram o conteúdo conforme necessário, assumindo total responsabilidade pelo conteúdo do artigo publicado.

Material suplementar

Todos os dados necessários para reproduzir os resultados estão contidos no próprio artigo.

Agradecimentos

Não aplicável.

Referências

- ABDULLA, A.; CRAMOND, B. After Six Decades of Systematic Study of Creativity: What Do Teachers Need to Know About What It Is and How It Is Measured? *Roeper Review*, v. 39, n. 1, p. 9-23, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02783193.2016.1247398> Acesso em: 06 de jun. de 2026.
- ALENCAR, Eunice Soriano; FLEITH, Denise. Contribuições Teóricas Recentes ao Estudo da Criatividade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 19, n. 1, p. 1-8, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722003000100002> Acesso em: 10 de mai. de 2026.
- ALENCAR, Eunice; FLEITH, Denise. **Criatividade: Múltiplas Perspectivas**. 3. ed. Brasília: Editora UnB, 2009.
- AMABILE, Teresa; PILLEMER, Julianna. Perspectives on the Social Psychology of Creativity. *Journal of Creative Behavior*, v. 46, n. 1, p. 3-15, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jocb.001> Acesso em: 17 de mai. de 2026
- BEGHETTO, Ronald A. Creative Learning in Education. In: KERN, Margaret L.; WEHMEYER, Michael L. *The Palgrave Handbook of Positive Education*. Cham: Palgrave Macmillan, p. 473-492, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-030-64537-3_19 Acesso em: 20 de mai. de 2026.
- BICALHO-RODRIGUES, Marina et al. Estudantes e Inteligencia Artificial: Estudio Comparativo de Respuestas Creativas a Problemas Ambientales. *Revista de Investigación en Educación*, v. 23, n. 2, p. 496-510, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.35869/reined.v23i2.6350> Acesso em: 07 de jun. de 2026.
- BRYNJOLFSSON, Erik; LI, Danielle; RAYMOND, Lindsey. Generative AI at work. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 140, n. 2, p. 889-942, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/qje/qjae044> Acesso em: 19 de mai. de 2026.
- CORAZZA, Giovanni; GLĂVEANU, Vlad. Potential in Creativity: Individual, Social, Material Perspectives, and a Dynamic. *Creativity Research Journal*, v. 32, n. 1, p. 81-91, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10400419.2020.1712161> Acesso em: 19 de mai. de 2026.
- CROPLEY, Arthur. In Praise of Convergent Thinking. *Creativity Research Journal*, v. 18, n. 3, p. 391-404, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1207/s15326934crj1803_13 Acesso em: 08 de jun. 2026.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Society, Culture, and Person: A Systems View of Creativity. In: STERNBERG, Robert; DAVIDSON, Janet. *The Nature of Creativity: Contemporary Psychological Perspectives*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 325-339, 1988.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Creativity: Flow and The Psychology of Discovery and Invention**. New York: HarperCollins, 1996.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Implications of a Systems Perspective for The Study of Creativity. In: STERNBERG, Robert. **Handbook of Creativity**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 313-335, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511807916.018> Acesso em: 25 de mai. de 2026.

DAVIES, Dan et al. Creative Learning Environments in Education: A systematic Literature Review. **Thinking Skills and Creativity**, v. 8, n. 1, p. 80-91, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2012.07.004> Acesso em: 17 de mai. de 2026.

FARIAS, E. et al. A Importância da Criatividade e Inovação na Educação Contemporânea. **Farol**, p. 144-162, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/farol/article/view/46736> Acesso em: 03 de jun. de 2026.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. VI **Relatório Luz da Sociedade Civil da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável Brasil**. Disponível em: https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2022/07/pt_rl_2022_final_web-1.pdf Acesso em 03 de abr. de 2026.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. VII **Relatório Luz da Sociedade Civil da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável Brasil**. Disponível em: https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2023/10/rl_2023_webcompleto-v9.pdf Acesso em 03 de abr. de 2026.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. VIII **Relatório Luz da Sociedade Civil Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável Brasil**. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/relatorio-luz-2024/> Acesso em 03 de abr. de 2026.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. IX **Relatório Luz da Sociedade Civil Sobre a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável Brasil**. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/wp-content/uploads/2025/09/relatorio-luz-2025.pdf> Acesso em 03 de abr. de 2026.

GUILFORD, J. P. **The nature of human intelligence**. New York: McGraw-Hill, 1967

HELFAND, Michael; KAUFMAN, James; BEGHETTO, Ronald. The four-C model of creativity: Culture and context. In: GLĂVEANU, Vlad. **The Palgrave Handbook of Creativity and Culture Research**. London: Springer Nature, p. 15-36, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1057/978-1-137-46344-9_2 Acesso em 18 de abr. de 2026.

HOOKER, Christine; NAKAMURA, Jeanne; CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. The Group as Mentor: Social Capital and The Systems Model of Creativity. In: PAULUS, Paul; NIJSTAD, Bernard. **Group Creativity: Innovation Through Collaboration**. Oxford: Oxford University Press, p. 225-244, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195147308.003.0011> Acesso em: 18 de abr. de 2026.

ILLERA, José. AI in The Discourse of The Relationships Between Technology and Education. **Digital Education Review**, v. 45, n. 1, p. 1-7, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1344/der.2024.45.1-7> Acesso em: 02 de jun. de 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA 2022: resultados**. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/apresentacao_pisa_2022_brazil.pdf Acesso em: 05 de jul. de 2026.

KOTZ, Suellen; FORMIGA-SOBRINHO, Asdrúbal. Práticas de Promoção à Criatividade Científica entre Estudantes Adolescentes: Uma Revisão Sistemática. **Linhas Críticas**, v. 29, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc29202349473> Acesso em: 03 de abr. de 2026.

KOTZ, Suellen; RODRIGUES, Marina; SOBRINHO, Asdrúbal. Processos de Desenvolvimento Humano e Criatividade: Uma Perspectiva Sistêmica para um Futuro Sustentável. **Revista Ponto de Vista**, v. 14, n. 2, p. 1-13, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.47328/rpv.v14i2.20043> Acesso em: 19 de abr. de 2026.

LARAIA, Roque. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LONG, Hannah et al. A Critical Review of Assessments of Creativity in Education. **Review of Research in Education**, v. 46, n. 1, p. 288-323, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3102/0091732X221084326> Acesso em: 22 de abr. de 2026.

LUBART, Todd. **Psicologia da Criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MARCOLINO, M.; CERICATO, I. Significações sobre o Desenvolvimento da Criatividade: Contribuições para a Formação de Professores. **Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, v. 9, n. 1, p. 1-26, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OBv9.e2025-14> Acesso em: 07 de jun. de 2026.

MARTINEZ, Albertina. A Criatividade na escola: Três Direções de Trabalho. **Linhas Críticas**, v. 8, n. 15, p. 189-206, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v8i15.3057> Acesso em: 18 de mar. de 2026.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em: 09 de mai. de 2026.

NAKANO, Tatiana. Criatividade como Competência Presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Uma Análise nos Diferentes Níveis Educacionais. **Momento - Diálogos em Educação**, v. 33, n. 3, p. 334-356, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v33i3.16911> Acesso em: 20 de mai. de 2026.

NAKANO, Tatiana; WECHSLER, Solange. Creativity and Innovation: Skills for the 21st Century. **Estudos de Psicologia**, v. 35, n. 3, p. 237-246, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752018000300002> Acesso em: 14 de set. de 2025.

NEVES-PEREIRA, Mônica; ALENCAR, Eunice. A Educação no Século XXI e o seu Papel na Promoção da Criatividade. **Revista Psicologia e Educação**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2018. Disponível em: <http://psicologiaeeducacao.ubi.pt/revistaOnLine.htm> Acesso em: 20 de fev. de 2026.

NEVES-PEREIRA, Mônica; FLEITH, Denise. **Teorias da Criatividade**. Campinas: Alínea, 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **New Millennium Learners: Initial Findings on the Effect of Digital Technologies on School-Age Learners**. Paris: OECD, 2008. Disponível em: [https://one.oecd.org/document/EDU/CERI/CD\(2008\)14/en/pdf](https://one.oecd.org/document/EDU/CERI/CD(2008)14/en/pdf) Acesso em: 27 de mar. de 2026.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **The Future of Education And Skills: Education 2030**. Paris: OECD Publishing, 2018. Disponível em: <https://www.consed.org.br/storage/download/5a999ce46ff49.pdf> Acesso em: 15 de abr. de 2026.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **PISA 2021 Creative Thinking Framework**. Paris: OECD Publishing, 2021. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/publications/PISA-2021-creative-thinking-framework.pdf> Acesso em 03 de mai. de 2024.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **PISA 2022 Results (Volume III): Creative Minds, Creative Schools**. Paris: OECD Publishing, 2024. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-iii_765ee8c2-en.html Acesso em: 14 de fev. de 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 10 de set. de 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração de Incheon e Marco de Ação para a Implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4**. 2015. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656> por Acesso em 27 de set. de 2026.

PARTNERSHIP FOR 21ST CENTURY SKILLS. *Framework for 21st Century Learning*. 2008. Disponível em: <https://www.battelleforkids.org/networks/p21/frameworks-resources> Acesso em: 29 de nov. de 2025.

PATSTON, Tamara et al. What Is Creativity in Education? A Qualitative Study of International Curricula. *Journal of Advanced Academics*, v. 32, n. 2, p. 207-230, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1932202X20978356> Acesso em 14 de ago. de 2025.

PETTALONGI, S. Transforming Education Management Strategies for Realizing Innovation and Creativity-Based Schools. *Journal of Pedagogi: Journal Pendidikan*, v. 2, n. 2, p. 77-85, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.62872/0zb85m44> Acesso em: 05 de fev. de 2026.

RODRIGUES, M. S. B. *Efeitos de um Programa de Estímulo à Criatividade na Geração de Ideias para a Resolução Criativa de Problemas Ambientais*. 2025. 255 f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/53408> Acesso em: 07 de abr. de 2026.

RODRIGUES, Marina; KOTZ, Suellen. Concepções de Criatividade por Educadores do Ensino Fundamental. In: MEDEIROS, J. L. *Ensino e Educação: contextos e vivências*. [s.l.]: Ed. Licuri, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.58203/Licuri.83100> Acesso em: 15 de mai. de 2026.

RODRIGUES, M.; CHAGAS-FERREIRA, J. Por uma Cultura Criativamente Ecológica. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 41, n. 1, p. 360-380, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/remea.v41i1.15272> Acesso em: 24 de jan. de 2026.

RUNCO, Mark; ALBERT, Robert. Creativity Research: A Historical View. In: KAUFMAN, James; STERNBERG, Robert. *The Cambridge Handbook of Creativity*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 3-20, 2010.

RUNCO, Mark. Creativity Complex. In: PRITZKER, Steven; RUNCO, Mark. (ed.). *Encyclopedia of Creativity*. 3. ed. Amsterdam: Elsevier, p. 258-262, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-809324-5.23807-8> Acesso em: 04 de set. de 2026.

RUNCO, Mark. Positive Creativity and the Intentions, Discretion, Problem Finding, and Divergent Thinking That Support It Can Be Encouraged in the Classroom. *Education Science*, v. 12, n. 5, p. 340, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci12050340> Acesso: 07 de jan. de 2026.

SHAHEEN, R. Creativity and education. **Creative Education**, v. 1, n. 3, p. 166-169, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.4236/ce.2010.13026> Acesso em: 16 de mai. de 2026.

SOUZA, M. C.; ZOCAL, R. M. Inteligência Artificial na Educação: Potencialidades, Desafios e Perspectivas para a Transformação Pedagógica. **Revista Acadêmica da Lusofonia**, p. 1-9, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.69807/2966-0785.2025.195> Acesso em: 13 de fev. de 2026.

STERNBERG, Robert. Teaching for Creativity: The Sounds of Silence. **Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts**, v. 9, n. 2, p. 115-117, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/aca0000007> Acesso: 19 de abr. de 2026.

TELES, Lúcio; NAGUMO, E. Uma Inteligência Artificial na Educação para Além do Modelo Behaviorista. **Revista Ponto de Vista**, v. 12, n. 3, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47328/rpv.v12i3.15452> Acesso em: 02 de mai. de 2026.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Re|Pensar as Políticas Culturais: Criatividade para o Desenvolvimento**. Relatório Global da Convenção de 2005. 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000266025> Acesso em: 18 de mar. de 2026.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Technology in Education: A Tool on Whose Terms? Global Education Monitoring Report**. 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/gem-report/en/technology> Acesso em 01 de mar. de 2026.

VINCHON, F. et al. Artificial Intelligence & Creativity: A Manifesto for Collaboration. **Journal of Creative Behavior**, v. 0, n. 0, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jocb.597> Acesso em 14 de jun. de 2026.

WEINER, R. **Creativity and Beyond: Culture, Values, and Change**. New York: University of New York Press, 2000.